



06 a 08 de Novembro de 2025



UBERLÂNDIA - MG

2025



06 a 08 de Novembro de 2025

**ANAIS XIX SEMANA CIENTÍFICA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFU:
CONECTANDO SABERES EM MOVIMENTO**

Organizadores:

ALIVERSON EURIPEDES CAMPOS RODRIGUES
CAUÃ LOPES DE SOUZA
DANIELA SILVA FERNANDES
DANYLO MACHADO FRANÇA
DENER DUARTE OLIVEIRA
EDUARDA BONATO DE SOUZA
FELIPE GABRIEL DE SOUZA
GABRIELLE LUIZA OLIVEIRA AMARAL
GIOVANA CAIXETA DE AZARA
GISELLE HELENA TAVARES
GUILHERME MORAIS PUGA
HADASSA LESLIE DE LIMA RODRIGUES
JOÃO VITOR CAMPOS VAZ
JÚLIA REIS NOVAES SILVA
KAIQUE PRADO CARDOSO
LAURA COUTINHO LEMOS
PEDRO AFONSO SOUZA MENDES
STELA ARAÚJO RODRIGUES
VINÍCIUS ARAÚJO MARTINS

UBERLÂNDIA -MG

2025



06 a 08 de Novembro de 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor

Carlos Henrique de Carvalho

Vice-Reitora

Catarina Machado Azeredo

Pró-Reitora de Graduação

Waldenor Barros Moraes Filho

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

Diretor

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física

Prof. Dr. João Elias Dias Nunes

Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física

Profa. Dra. Marina Ferreira de Souza Antunes

Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Educação Física UFU

Profa. Dra. Giselle Helena Tavares



06 a 08 de Novembro de 2025

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Prof. Dr. Guilherme Moraes Puga

Comissão Científica

Alinny Cristiny de Araujo Peres

Ana Clara Ribeiro Cunha

Ana Luiza Amaral Ribeiro

Cristiano Lino Monteiro de Barros

Giselle Helena Tavares

Guilherme Moraes Puga

Igor Moraes Mariano

João Elias Dias Nunes

Juliana Cristina Silva

Luciano Fernandes Crozara

Ludimila Ferreira Gonçalves

Marina Ferreira de Souza Antunes

Nádia Carla Cheik

Rafaela Nehme Jorge

Rita de Cassia

Tássia Magnabosco Sisconeto



06 a 08 de Novembro de 2025

Discentes PET Educação Física UFU

Aliverson Eurípedes Campos Rodrigues
Cauã Lopes de Souza
Daniela Silva Fernandes
Danylo Machado França
Dener Duarte Oliveira
Eduarda Bonato de Souza
Felipe Gabriel de Souza
Gabrielle Luiza Oliveira Amaral
Giovana Caixeta de Azara
Hadassa Leslie de Lima Rodrigues
João Vitor Campos Vaz
Júlia Reis Novaes Silva
Kaique Prado Cardoso
Laura Coutinho Lemos
Pedro Afonso Souza Mendes
Stela Araújo Rodrigues
Vinícius Araújo Martins



06 a 08 de Novembro de 2025

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	10
SEMANA CIENTÍFICA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFU	12
PROGRAMAÇÃO	14
TRABALHOS APRESENTADOS	17
Grupo temático 1: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva	17
INFLUÊNCIA DA IDADE NO DESEMPENHO MUSCULAR DE FLEXORES E EXTENSORES DE JOELHO EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL	17
Grupo Temático 2: Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.	18
O DIRECIONAMENTO DO FOCO ATENCIONAL NÃO AFETA O DESEMPENHO DE VELOCIDADE E PRECISÃO DO CHUTE FRONTAL ALTO DO KICKBOXING	18
EFEITO DO FOCO ATENCIONAL E DA REGIÃO DO GOL NA PRECISÃO DO CHUTE DA MARCA DO PÊNALTI NO FUTEBOL	19
ATLETISMO PARALÍMPICO: ESTUDO DE CASO NA CLASSE T44 SOBRE VARIÁVEIS OBJETIVAS E SUBJETIVAS DE MONITORAMENTO	20
ACURÁCIA DE REPETIÇÕES EM RESERVA EM HOMENS TREINADOS EM INTENSIDADE BAIXA	21
EFEITOS DO FEEDBACK AUMENTADO NO DESEMPENHO DOS EXERCÍCIOS AGACHAMENTO LIVRE, LEVANTAMENTO TERRA E SUPINO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	22
ASSOCIAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DE VELOCIDADE, REPETIÇÕES TOTAIS E ACURÁCIA DE REPETIÇÕES EM RESERVA	23
Grupo Temático 3: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas.	24
EFEITOS DO TREINAMENTO COMBINADO NO PADRÃO DE SONO DE ADOLESCENTES COM OBESIDADE	24
ANÁLISE DA QUALIDADE DE SONO E SONOLÊNCIA EM GESTANTES PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS	25
FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	26



06 a 08 de Novembro de 2025

EFEITOS DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL EM TRANSTORNOS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES COM OBESIDADE	27
Grupo Temático 4: Educação física escolar, Ensino das atividades físicas e esportivas e Políticas públicas.	28
ATENÇÃO À SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA.	28
POLÍTICAS PÚBLICAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL: O PAPEL DA ATIVIDADE FÍSICA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESSOCIALIZAÇÃO.	29
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA UFU: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA IMPROVISAÇÃO EM DANÇA COMO PRÁTICA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ARTES CÊNICAS NA ESCOLA BÁSICA	30
ESPORTES PARALÍMPICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES.	31
FORMAÇÃO DOCENTE: A INSERÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO AUXILIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA?	32
GINÁSTICA PARA TODOS.	33
INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIA COM DANÇAS REGIONAIS.	34
ENSINO DO VÔLEI DE PRAIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE.	35
EFEITOS DOS CRITÉRIOS DE SUCESSO DE DESEMPENHO NA ANSIEDADE E APRENDIZAGEM MOTORA	36
PROPOSTA DE MODELO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO	37
A MATERIALIZAÇÃO DO TEMA ESPORTE NA PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEBA	38
APRENDIZAGEM MOTORA EM ADULTOS: EFEITOS DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE FEEDBACK EXTRÍNSECO	39
Grupo Temático 5: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais).	40
TEORIA OPTIMAL NO VOLEIBOL: O PAPEL DA AUTONOMIA NA MELHORIA DO DESEMPENHO	41
GESTÃO DO RUGBY NO BRASIL: ANÁLISE SOBRE A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E A RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS ESPORTIVOS.	42
COMPORTAMENTO TÁTICO DE ATLETAS DE FUTEBOL DE CATEGORIAS DE BASE DA CIDADE DE UBERLÂNDIA	43



XIX SEMANA CIENTÍFICA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA

CONECTANDO SABERES EM MOVIMENTO

06 a 08 de Novembro de 2025

RAÇA E ESPORTE: A PRESENÇA DAS ATLETAS NEGRAS NAS SELEÇÕES OLÍMPICAS DO BRASIL (1996–2024)	44
Grupo temático 6: Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sociocultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.	45
CORPOS LGBTQIAPN+ NAS PRÁTICAS DO KARATÊ: ENTRE ESTIGMAS, VIOLÊNCIAS E RESISTÊNCIAS.	45
ANSIEDADE-TRAÇO NO ESPORTE: UMA ANÁLISE EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL DE DIFERENTES CATEGORIAS DE BASE.	46
ASSOCIAÇÃO ENTRE NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E O DESEMPENHO DE HABILIDADES MOTORAS DO VOLEIBOL EM ADOLESCENTES	47
DIFERENTES TIPOS DE FEEDBACK EXTRÍNSECO AFETAM A AUTOEFCÁCIA E O DESEMPENHO DE HABILIDADES MOTORAS DO FUTSAL EM CRIANÇAS?	48
EFEITOS DO FEEDBACK POSITIVO E CONHECIMENTO DE RESULTADO NA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E DESEMPENHO DE UMA HABILIDADE MOTORA DO FUTSAL EM CRIANÇAS	49
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O VOLEIBOL NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFU: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	50
DESEMPENHO TÉCNICO -TÁTICO DE JOGADORES DE CATEGORIAS BASE DE FUTEBOL E SUA RELAÇÃO COM A AUTOEFCÁCIA	51
TEMAS LIVRES PREMIADOS	52
AGRADECIMENTOS	53



06 a 08 de Novembro de 2025

APRESENTAÇÃO

“A Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

A Semana Científica, é realizada desde o ano de 2007, um ano após a fundação do nosso grupo. dentre as diversas temáticas que já regeram os nossos encontros, trouxemos à luz das discussões assuntos como a educação, ciência e saúde. e, neste ano, em nossa 19^a edição, apresentamos o tema “Conectando Saberes em Movimento”, acrescentando vertentes voltadas aos cursos de nutrição.

Como grande área de conhecimento, nós da educação física, assim como diversas áreas da educação e da saúde, temos a possibilidade de explorar os mais variados conhecimentos e áreas de atuação que nossa profissão (ou futura profissão) engloba. A cada ano, com o avanço da produção científica, temos acesso a novas metodologias de treinamento, teorias da educação, discussões sobre desenvolvimento humano, e, por isso, precisamos estar atualizados e buscar nossa profissionalização.

Os desafios são muitos, e precisamos olhá-los como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, por isso, aproveitem esse evento para se aprofundarem nos conhecimentos e desfrutem ao máximo, pois tudo foi minuciosamente pensado para oferecer o melhor a vocês.

Bom evento a todos!

Professor Dr. Guilherme Moraes Puga

**Coordenador geral da XIX Semana Científica do PET
Educação Física**



06 a 08 de Novembro de 2025

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O PET organiza-se academicamente mediante a constituição de grupos de estudantes de graduação, sob a orientação de um professor tutor. Tem como objetivo promover a formação ampla e de qualidade dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência.

As atividades extracurriculares que compõem o programa objetivam garantir aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, promovendo uma formação acadêmica global de qualidade, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de Pós-Graduação e de Extensão. Na busca pela promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscamos desenvolver atividades em cada um desses pilares.

Ensino

São realizadas atividades em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional que buscam aprimorar o processo de ensino aprendizagem bem como as inovações técnicas.

Pesquisa

São desenvolvidas atividades voltadas à criação de um profissional crítico e reflexivo, que sejam embasadas em métodos de produção de conhecimentos.

Extensão

São elaboradas atividades voltadas à demanda da sociedade bem como para o contexto profissional e social, lembrando que não se trata de assistencialismo.



06 a 08 de Novembro de 2025

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi implantado no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em janeiro de 2006, no campus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI).

O PET Educa atualmente é composto por uma tutora, Profa. Dra. Giselle Helena Tavares, e até dezessete petianos, entre bolsistas e não bolsistas. O grupo promove atividades que contribuem para a formação acadêmica e complementam a matriz curricular. Dentre as atividades oferecidas estão: oficinas, minicursos, ciclo de seminários, leitura de livros, atividades de língua estrangeira, workshops e a Semana Científica do PET Educação Física UFU.

Todas as atividades realizadas proporcionam experiências únicas de aprendizagem, aperfeiçoamento e excelência curricular, que abrem portas importantes para a formação pessoal e profissional como a participação em congressos nacionais e internacionais, intercâmbios, iniciações científicas, programas de mestrado, dentre outros.



06 a 08 de Novembro de 2025

SEMANA CIENTÍFICA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFU

A Semana Científica do PET Educação Física UFU é realizada anualmente desde o ano de 2007. Surgiu devido à necessidade de proporcionar aos acadêmicos e docentes, um espaço dedicado a debates e reflexões em diferentes formatos acerca de diversos temas relacionados à Educação Física. Nesta edição de 2025, a Semana Científica foi composta por palestras, mesas-redondas, bate-papo, minicursos, além de apresentação dos trabalhos submetidos e aprovados em formato de apresentação de pôster.

Seu objetivo é proporcionar a integração, socialização e troca de experiências entre os discentes de diversas Faculdades e Universidades de Uberlândia e do país, contribuindo para a multiplicação do conhecimento entre profissionais e acadêmicos.

A XIX Semana Científica do PET Educação Física teve como tema “Conectando Saberes em Movimento” e ocorreu no período de 06 a 08 de novembro de 2025.



06 a 08 de Novembro de 2025

"Uma mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original" (Albert Einstein).



06 a 08 de Novembro de 2025

PROGRAMAÇÃO

Cronograma:

Quinta-feira 06/11/25

18h30 às 19h00 – Abertura oficial do evento

19h00 às 20h00 – Palestra de Abertura: “Uso da Inteligência Artificial nas Atividades Acadêmicas”

Prof. Dr. Luciano Fonseca - UFMT, Uberaba

Local: Anfiteatro Professor Thales de Assis Martins - FAEFI UFU

Sexta-feira 07/11/25

09h00 às 11h00 – Mesa-Redonda: “Saúde da Mulher: Principais Cuidados nas Prescrições de Exercícios e Dietas ”

Prof^a. Dr^a. Vanessa Santos Pereira Baldon – UFU, Uberlândia

Prof. Dr. Fábio Lera Orsatti – UFTM, Uberaba

Prof^a. Dr^a. Flávia Moure Simões de Branco – UNA, Uberlândia

Moderadora: Profa. Dr^a. Ana Luiza Amaral – UFU, Uberlândia

Local: Anfiteatro Professor Thales de Assis Martins - FAEFI UFU

14h00 às 15h30 – Bate-papo ComCiênciia: "Nutrição e Exercício em estado de jejum: Estratégia ou Risco?"

Prof. Dr^a. Nádia Cheick – UFU, Uberlândia

Prof. Dr. Guilherme De Agostini – UFU, Uberlândia

Moderador: Prof. Dr. Guilherme Puga – UFU, Uberlândia

Local: Anfiteatro Professor Thales de Assis Martins - FAEFI UFU



06 a 08 de Novembro de 2025

15h30 às 16h30 – Palestra: "Uso da hipóxia durante os intervalos de recuperação inter-esforço: aplicações na saúde e no desempenho esportivo"

Prof. Dr. Marcelo Papoti - USP, Ribeirão Preto

Moderador: Prof. Dr. Cristiano Lino – UFU, Uberlândia

Local: Anfiteatro Professor Thales de Assis Martins - FAEFI UFU

16h30 às 18h00 – Apresentação de trabalho

Local: Ginásio 2 - FAEFI UFU

Sábado 08/11/25

08h00 às 12h00 – Minicursos

Minicurso 1: Além da carga: técnica, postura e eficiência para treinamento da musculação

Prof. Dr. Eduardo Saramago

Profa. Dra. Gabriela Borges

Local: Sala 349 - FAEFI UFU

Minicurso 2: Estimulação motora e cognitiva através da atividade física na infância

Equipe Vem Mover Desenvolvimento Infantil

Local: Academia Vem Mover Desenvolvimento Infantil | Rua Antônia Saltão de Almeida, 355 - Santa Mônica

Minicurso 3: Comportamento alimentar e imagem corporal

Grupo de Estudos, Pesquisa e Prática em Comportamento Alimentar - GEPPCA

Local: Sala 249 - FAEFI UFU

Minicurso 4: Suplementações Nutricionais e Exercícios Físicos

Laboratório de Nutrição, Exercício e Saúde – UFU, Uberlândia

Local: Sala 350 - FAEFI UFU



06 a 08 de Novembro de 2025

Minicurso 5: Avaliação e prescrição de exercícios para pacientes com doenças cardiovasculares

Grupo de Pesquisa em Exercício, Saúde da mulher e Cardiometabólica - GEPEMCARDIO

Local: Anfiteatro Professor Thales de Assis Martins - FAEFI UFU



06 a 08 de Novembro de 2025

TRABALHOS APRESENTADOS

Grupo temático 1: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva

INFLUÊNCIA DA IDADE NO DESEMPENHO MUSCULAR DE FLEXORES E EXTENSORES DE JOELHO EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Elaine Gabrielly Borges; André de Melo Andrade; Carolina Naves Oliveira;
Maria Eduarda Lima Alves Hathenher; Sergio Teixeira da Fonseca; Thiago Ribeiro
Teles dos Santos.

Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/Minas Gerais
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/Minas Gerais.
elainegabrielly.borges@gmail.com.

O desempenho de flexores e extensores do joelho é comumente considerado em programas de treinamento e prevenção de lesões em jogadores de futebol. Esse desempenho pode ser influenciado por diversos fatores, sendo que poucos estudos investigaram o efeito da idade do jogador. Nos últimos anos, observa-se maior longevidade na carreira dos jogadores de futebol. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar se o desempenho de flexores e extensores do joelho de jogadores de futebol profissional era diferente de acordo com a faixa etária, dominância do membro inferior e velocidade angular. Foram avaliados 216 jogadores profissionais de futebol, divididos em faixas etárias (≤ 19 , 20-23, 24-26, 27-30 e ≥ 31 anos). O pico de torque e trabalho máximo de flexores e extensores do joelho foram avaliados com dinamômetro isocinético a $60^{\circ}/s$ e $300^{\circ}/s$. Análises de variância (ANOVA) foram conduzidas para verificar os fatores faixa etária, dominância do membro inferior e velocidade angular no desempenho muscular. O pico de torque extensor foi maior no grupo ≤ 19 anos que no ≥ 31 anos e no grupo 20-23 anos em relação aos mais velhos. O trabalho máximo extensor foi superior no grupo 20-23 anos. Extensores apresentaram melhor desempenho a $60^{\circ}/s$ que a $300^{\circ}/s$, sem influência da dominância. Flexores tiveram melhor desempenho a $60^{\circ}/s$ e no membro dominante, com interação entre idade e dominância. Dessa forma, a idade impacta de maneira distinta o desempenho dos extensores e flexores de joelho. A redução no desempenho dos extensores com a idade foi semelhante entre membros, enquanto nos flexores foi mais acentuada no dominante.



06 a 08 de Novembro de 2025

Grupo Temático 2: Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.

O DIRECIONAMENTO DO FOCO ATENCIONAL NÃO AFETA O DESEMPENHO DE VELOCIDADE E PRECISÃO DO CHUTE FRONTAL ALTO DO KICKBOXING

Lucas Arantes Kehdi; Luciano Fernandes Crozara; Ricardo Drews.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG

lucasakehdi@gmail.com

Introdução: O direcionamento do foco atencional pode afetar o desempenho em diferentes habilidades motoras, sendo o foco externo, geralmente, superior aos focos interno e neutro. Contudo, ainda não se sabe quais os efeitos desse direcionamento em habilidades do kickboxing. Objetivo: Investigar os efeitos de diferentes focos atencionais no desempenho do chute de kickboxing. Materiais e métodos: Participaram 10 praticantes de kickboxing do sexo masculino com idade entre 16 e 35 anos. A tarefa consistiu em realizar chute frontal alto em um boneco com um alvo no rosto em três condições diferentes: foco externo (“realize o chute buscando atingir o rosto do boneco o mais rápido o preciso possível”), foco interno (“realize o chute erguendo o joelho e avançando o pé à frente o mais rápido e preciso possível”) e neutro (“realize o chute o mais rápido e preciso possível”). As coletas foram feitas em um dia com intervalo de 5 min entre condições e a ordem aleatória. Foram realizados 5 chutes consecutivos por condição, com 10 s de intervalo. O movimento foi filmado em 240Hz por uma câmera GoPro-Hero11. Um marcador autoadesivo branco foi posicionado sobre o quinto metatarso para rastreamento da velocidade do pé por meio do software Kinovea-2023.1.2. Calcularam-se as velocidades média e máxima nas fases de avanço e retorno. A precisão foi avaliada pelo acerto direto no alvo. Os dados foram analisados pela ANOVA one-way com medidas repetidas ($p<0,05$). Resultados: Não houve diferenças dos focos externo, interno e neutro na velocidade média (avanço: $4,5\pm0,4\text{m/s}$, $4,4\pm0,5\text{m/s}$ e $4,4\pm0,5\text{m/s}$; retorno: $3,2\pm0,5\text{m/s}$, $3,4\pm0,7\text{m/s}$ e $3,1\pm0,4\text{m/s}$), máxima (avanço: $9,7\pm1,5\text{m/s}$, $9,4\pm1,2\text{m/s}$ e $9,8\pm1,6\text{m/s}$; retorno: $7,4\pm2,0\text{m/s}$, $8,1\pm1,7\text{m/s}$ e $7,6\pm1,6\text{m/s}$) ou na precisão do chute entre as condições (externo:55%, interno:65% e neutro:55%), respectivamente. Conclusão: O direcionamento do foco atencional não influenciou a velocidade média e máxima e precisão do chute frontal alto do kickboxing.



06 a 08 de Novembro de 2025

EFEITO DO FOCO ATENCIONAL E DA REGIÃO DO GOL NA PRECISÃO DO CHUTE DA MARCA DO PÊNALTI NO FUTEBOL

João Pedro Gomes Medeiros Mendes ¹; Pedro Vinícius Freitas Pitillo¹; Cássio Gozuen ¹;
Ricardo Drews²; Luciano Fernandes Crozara¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia/Minas Gerais.

²Universidade Federal de Santa Maria- Santa Maria/Rio Grande do Sul.

joao.mendes1@ufu.br

Introdução: O direcionamento do foco atencional (FA) pode influenciar o desempenho de habilidades motoras. O FA pode ser externo (efeito do movimento no ambiente), interno (relacionado ao próprio corpo) ou neutro (sem nenhum direcionamento específico). No futebol, a precisão do chute a partir da marca do pênalti pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo o direcionamento do FA e a região específica do gol (alvo). **Objetivo:** Investigar se diferentes direcionamentos do FA modificam a precisão de chutes da marca do pênalti em quatro regiões do gol. **Materiais e Métodos:** Participaram deste estudo 24 jogadores de futebol adolescentes (15 ± 1 anos) do sexo masculino. Eles realizaram três tentativas em cada condição de FA e região do gol (inferior-direito, inferior-esquerdo, superior-direito, superior-esquerdo) em ordem aleatorizada. As instruções para os direcionamentos do foco neutro, interno e externo foram, respectivamente: “realize seu melhor chute no alvo”, “realize seu melhor chute no alvo prestando atenção nos movimentos do seu corpo e na posição do seu pé” e “realize seu melhor chute no alvo prestando atenção na trave/travessão”. A precisão foi medida como a soma de distância (cm) entre a posição da bola e referências horizontais/verticais do gol. Foi utilizada para as análises a média das 3 tentativas em cada alvo em cada condição. **Resultados:** A ANOVA *two-way* com medidas repetidas (FA×Alvo) e post-hoc com correção de Holm demonstrou que não houve efeito do FA ($p=0,105$), nem interação entre FA e alvo ($p=0,839$), porém, houve efeito do alvo na precisão dos chutes ($p<0,001$), sendo que nos alvos inferior-direito e inferior-esquerdo a precisão do chute foi melhor do que nos alvos superior-direito e superior-esquerdo ($p<0,001$). **Conclusão:** Em jogadores de futebol adolescentes, a posição do alvo no gol é um determinante claro da precisão do chute, enquanto o direcionamento do FA não produziu mudanças significativas na precisão do chute.



06 a 08 de Novembro de 2025

**ATLETISMO PARALÍMPICO: ESTUDO DE CASO NA CLASSE T44 SOBRE
VARIÁVEIS OBJETIVAS E SUBJETIVAS DE MONITORAMENTO**

Leandro Silva Nunes Garcia¹; Fernando Martins Sousa^{1,2}; Luiz Fernando Vilarinho Guimarães³; Breno Batista da Silva¹; Rodney Coelho da Paixão⁴.

1 – Fundação Uberländense do Turismo, Esporte e Lazer (FUTEL) – Uberlândia/MG;

2 – Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) – São Paulo/SP;

3 – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia/MG;

4 – Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba/MG

leandrogarcia.esp@gmail.com

Introdução: No atletismo paralímpico, os atletas são divididos de acordo com o grau de comprometimento determinado pela classificação funcional. Entre as provas de pista (T – track), a classe T44 é composta por pessoas com deficiência nos membros inferiores sem a utilização de prótese. **Objetivo:** Analisar as correlações entre aspectos objetivos e subjetivos monitorados durante 14 semanas de treinamento de um atleta paralímpico da classe T44.

Materiais e Métodos: O atleta participante desse estudo de caso, com 40 anos de idade, deficiência adquirida e três anos de experiência na classe T44, tem como melhores marcas 12.61" nos 100m e 26.27" nos 200m. Foram feitas medidas de salto agachado (SA), salto contramovimento (SCM) e horas de sono. Foi pontuada a percepção de sono e os níveis de fadiga, dor e estresse, sendo que o somatório dessas variáveis (S4V) também foi considerado. A percepção subjetiva de esforço (PSE) e o volume de treino (min) serviram para o cálculo (PSE x min) da carga de treinamento (CT). A análise estatística envolveu o teste de Shapiro-Wilk e a correlação de Spearman ($p<0,05$). **Resultados:** Chamam especial atenção as correlações entre os níveis de fadiga e de dor, respectivamente, com PSE (0.5 e 0.42), volume de treino (0.45 e 0.52) e CT (0.56 e 0.57). O nível de fadiga também teve correlação significante com a percepção do sono (0.44). Além disso, merecem destaque as correlações de CT com S4V (0.44) e PSE (0.55), bem como entre S4V e PSE (0.59). As medidas de SA e SCM demonstraram associação somente entre si (0.66). **Conclusão:** Tais achados destacam a existência de uma importante rede de associações entre os elementos estudados. Isso enaltece a necessidade de que o monitoramento esportivo seja trabalhado de modo conjunto, prezando pela indissociabilidade dos aspectos objetivos e subjetivos.



06 a 08 de Novembro de 2025

**ACURÁCIA DE REPETIÇÕES EM RESERVA EM HOMENS TREINADOS EM
INTENSIDADE BAIXA**

João Victor Santos Franco; Marco Aurelio Ribeiro Malaquias; José Jodalvo Costa Fernandes Junior; Pedro Henrique Gabriel Silva; Andressa Alvilino Ferreira Silva;

Bernardo Gerçossimo; João Elias Dias Nunes

Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

(FAEFI) – Uberlândia/MG

joao.vfranco@ufu.br

O presente estudo teve como objetivo avaliar a acurácia da estimativa de repetições em reserva (RIR) em homens treinados durante a execução de exercícios resistidos com baixa intensidade (50% de 1RM). A amostra foi composta por 15 praticantes de musculação com experiência mínima de dois anos, caracterizando um grupo de indivíduos já adaptados ao treinamento resistido. Os participantes realizaram testes de 1RM, de velocidade da barra com 90%, 70% e 50% de 1RM, além do teste de predição de RIR no exercício de supino reto na máquina *smith* (exercício escolhido por ser amplamente utilizado na prática da musculação e por permitir maior controle do movimento). Foram analisadas a percepção subjetiva de esforço (PSE), o número de repetições totais e a diferença entre RIR previsto e real. Os resultados revelaram uma diferença significativa entre a primeira série e as subsequentes no número de repetições realizadas e na acurácia da RIR. Em contrapartida, não foram observadas diferenças significativas na PSE e nas estimativas absolutas de RIR. Tais achados reforçam a importância do processo de familiarização com a carga ao longo das séries, demonstrando que a experiência prática influencia diretamente a precisão da autoregulação no treinamento. Concluiu-se, portanto, que a familiarização com a carga ao longo das séries melhora a acurácia da estimativa de RIR, mesmo em intensidades baixas, favorecendo o controle do esforço em praticantes experientes.



06 a 08 de Novembro de 2025

**EFEITOS DO FEEDBACK AUMENTADO NO DESEMPENHO DOS EXERCÍCIOS
AGACHAMENTO LIVRE, LEVANTAMENTO TERRA E SUPINO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Pedro Afonso Souza Mendes¹; Vinícius Araújo Martins¹; Juliana Nunes Carvalho¹;
Ricardo Drews^{1,2}.

¹Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/Minas Gerais.

²Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/Rio Grande do Sul.

pedro.mendes2@ufu.br

O presente estudo teve como objetivo revisar sistematicamente a produção científica sobre os efeitos do feedback aumentado no desempenho dos exercícios agachamento livre, levantamento terra e supino. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scopus em setembro de 2024. Foram utilizados os termos de busca “feedback” AND “Squat”; “Back squat”; “Deadlift”; “Bench press”, sendo cada um destes últimos termos, referentes ao exercício, pesquisado de maneira separada. Como critérios de inclusão, os estudos deveriam analisar pelo menos um dos exercícios mencionados, considerando variáveis relacionadas ao feedback durante a execução. Foram excluídas as publicações que não se encontravam na língua inglesa, que não analisaram efeitos do feedback ou que analisaram variáveis conjuntas ao feedback. Após selecionados, foram extraídos os dados referentes aos autores e ano de publicação, objetivo do estudo, característica da amostra (faixa etária, tamanho, nível de habilidade), condições/grupos, informações de feedback e resultados principais. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva dos valores absolutos (N) e relativos (%). A busca resultou em 404 artigos, dos quais 375 foram excluídos por duplicidade ou inelegibilidade, totalizando 29 estudos incluídos. Entre os estudos analisados, 20 analisaram exclusivamente agachamento, 1 levantamento terra e 1 supino, enquanto 7 investigaram mais de um exercício. Quanto à amostra, a maioria envolveu adultos (27), sendo que 17 foram conduzidos com indivíduos treinados, 7 com destreinados e 5 com alguma condição específica como dor. Em resumo, os estudos analisados demonstraram que o uso de feedback aumentado promoveu melhorias significativas no desempenho dos exercícios de agachamento, levantamento terra e supino, quando comparado à ausência desse recurso. Tais achados indicam que o feedback aumentado constitui uma estratégia eficaz para otimizar a execução e o rendimento em exercícios resistidos.



06 a 08 de Novembro de 2025

**ASSOCIAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DE VELOCIDADE, REPETIÇÕES TOTAIS E
ACURÁCIA DE REPETIÇÕES EM RESERVA**

Bernardo Gerçossimo; João Victor Santos Franco; Marco Aurelio Ribeiro Malaquias;
José Jodalvo Costa Fernandes Junior; Pedro Henrique Gabriel Silva; Andressa Alvilino
Ferreira Silva;; João Elias Dias Nunes
Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
(FAEFI) – Uberlândia/MG
bernardo.g@ufu.br

O treinamento resistido é amplamente utilizado para promover força, hipertrofia e resistência muscular, sendo tradicionalmente prescrito com base em percentuais de 1RM. No entanto, abordagens autorregulatórias, como o uso de repetições em reserva (RIR) e a análise da velocidade da barra, têm sido investigadas como estratégias para melhor adequação individual. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre a variação da velocidade média da barra, o número de repetições totais e a acurácia da estimativa de RIR em praticantes avançados de musculação. Quinze voluntários do sexo masculino, com experiência média de três anos em treinamento resistido, participaram do estudo experimental conduzido no CENESP/UFU. Inicialmente, foi realizado o teste de 1RM no exercício supino reto no Smith Machine, seguido da aplicação da Escala de Percepção Subjetiva de Esforço/RIR para familiarização. Após 72 horas, os participantes executaram quatro séries até a falha com 50% de 1RM, sendo monitorados com transdutor linear para mensuração da velocidade da barra, especialmente nas repetições 8 a 10. Foram avaliados o número de repetições totais, a acurácia de RIR e a variação da velocidade. Os resultados mostraram melhora progressiva na precisão da estimativa de RIR ao longo das séries e queda significativa na velocidade da barra entre as repetições analisadas. Contudo, não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a variação da velocidade e o número total de repetições ou entre a variação da velocidade e a acurácia da RIR. Conclui-se que, em cargas mais baixas e distantes da falha muscular, a velocidade da barra não se apresenta como indicador confiável para predizer repetições totais ou precisão de RIR, reforçando a necessidade de combinar métricas objetivas e subjetivas para melhor prescrição do treinamento resistido.



06 a 08 de Novembro de 2025

Grupo Temático 3: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas.

**EFEITOS DO TREINAMENTO COMBINADO NO PADRÃO DE SONO DE
ADOLESCENTES COM OBESIDADE**

Davi José Martins Filho; João Elias Nunes; Heitor Cunha; Nádia Carla Cheik

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia Minas Gerais

davi_martins@ufu.br

Introdução: A obesidade infantojuvenil constitui uma condição crônica, multifatorial e progressiva, que tem apresentado crescimento preocupante, e está associado com alterações significativas no padrão de sono. **Objetivo:** Investigar os efeitos de um programa de treinamento físico combinado sobre os parâmetros do sono em adolescentes com obesidade. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo clínico de intervenção, com delineamento longitudinal e prospectivo, conduzido com 22 adolescentes ($16,36 \pm 1,4$ anos) que apresentavam obesidade (IMC $>$ percentil 95, conforme a curva do CDC), submetidos a seis meses de treinamento supervisionado, quatro vezes por semana, envolvendo exercícios aeróbicos e resistidos. Foram avaliadas variáveis antropométricas e de sono, por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e da Escala de Sonolência de Epworth (ESE), antes e após a intervenção. **Resultados:** Demonstraram reduções significativas as seguintes variáveis: massa corporal ($99,38 \pm 17,44$ kg vs. $94,91 \pm 16,40$ kg), índice de massa corporal ($34,66 \pm 3,98$ kg/m² vs. $32,96 \pm 4,0$ kg/m²) e a circunferência abdominal ($111,93 \pm 11,46$ cm vs. $107,13 \pm 10,30$ cm). Com relação aos parâmetros do sono, a intervenção promoveu melhorias significativas. A eficiência do sono aumentou ($84,81 \pm 5,76$ vs. $91,39 \pm 11,35$) e a latência para o início do sono foi reduzida significativamente ($29,30 \pm 26$ min vs. $15,23 \pm 11$ min). Adicionalmente, a duração total do sono apresentou um aumento expressivo, passando de $6,10 \pm 1,4$ horas para $8,28 \pm 2,3$ horas ($p \leq 0,05$). **Conclusão:** O treinamento combinado representa uma estratégia eficaz e segura para promover benefícios no padrão de sono e na composição corporal de adolescentes com obesidade, reforçando seu potencial como abordagem terapêutica preventiva para essa população.

Apoio: FAPEMIG (APQ-03034-18).



06 a 08 de Novembro de 2025

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE SONO E SONOLÊNCIA EM GESTANTES
PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS**

Eduarda Bonato de Souza; Nádia Carla Cheik.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

dudabonato09@ufu.br.

A gestação é um período de intensas adaptações fisiológicas e hormonais, que frequentemente resultam em alterações significativas no padrão de sono, como o aumento da sonolência diurna e a piora da qualidade do sono. Nesse contexto, a prática de atividade física e exercícios durante a gestação é amplamente reconhecida como uma intervenção segura e benéfica, contribuindo para a melhoria da aptidão cardiorrespiratória e a redução de sintomas físicos e psicológicos. O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade do sono e a sonolência em gestantes praticantes de exercícios físicos, considerando os diferentes trimestres gestacionais. Trata-se de um estudo transversal, observacional, que incluiu 24 gestantes recrutadas por meio de divulgação online e presencial. As participantes foram avaliadas utilizando o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) e a Escala de Sonolência de Epworth (ESS), além de uma anamnese para coletar dados sociodemográficos e clínicos. Os resultados demonstraram que 62,5% das gestantes apresentaram boa qualidade de sono, com uma proporção ainda maior no terceiro trimestre (73%). A latência média para adormecer manteve-se fisiológica (<30 min), a duração do sono foi satisfatória (7h16min no 3º trimestre) e a eficiência habitual superou 80%. Quanto à sonolência, a maioria apresentou escores normais, embora 25% tenham sido classificadas com sonolência anormal. Conclui-se que gestantes ativas fisicamente exibem qualidade de sono satisfatória e sonolência diurna dentro da normalidade, sugerindo um efeito profilático da atividade física sobre as alterações do sono comuns durante a gravidez.



06 a 08 de Novembro de 2025

**FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Solange Rodovalho Lima; Izaura de Medeiros Menezes; Luzmaia Cândida dos Santos;

Rita de Cássia Fernandes

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia –

Uberlândia/MG

rodovalho@ufu.br.

Este trabalho trata da extensão universitária que, junto ao ensino e à pesquisa, é uma das funções básicas da universidade pública brasileira e recentemente teve reconhecida sua relevância na formação no ensino superior, com a curricularização da extensão nos cursos de graduação. O objetivo é apresentar e discutir o papel de um programa de extensão universitária, com pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista, na formação inicial em Educação Física. É desenvolvido de forma colaborativa na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia. Na equipe executora atuam três técnicos/as, uma professora coordenadora e uma professora colaboradora do curso de graduação em Educação Física e em cada semestre letivo, cerca de quarenta discentes do referido curso. Participam cerca de cem pessoas com deficiência e transtorno do espectro do autismo entre três e oitenta anos de idade. São planejadas e aplicados, em duas aulas semanais de cinquenta minutos, procedimentos de ensino de temas das manifestações culturais: exercícios físicos, psicomotricidade, atividades circenses, lutas, esportes, jogos e brincadeiras. Os/as discentes vivenciam a intervenção pedagógica em diferentes situações de ensino/aprendizagem. No Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD), o/a discente amplia seu conhecimento e vivencia situações que se aproximam da sua futura prática profissional. Assim, o programa permite os pilares extensão, ensino e pesquisa, aproximando a comunidade da universidade e evidenciando o papel social e referenciado da universidade pública.



06 a 08 de Novembro de 2025

**EFEITOS DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL EM TRANSTORNOS
ALIMENTARES DE ADOLESCENTES COM OBESIDADE**

Vinícius Araújo Martins; Eduarda Bonato de Souza; João Elias Dias Nunes; Heitor Santos Cunha; Nádia Carla Cheik.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.
vinicius.aaraujo@ufu.br.

A obesidade na adolescência é um importante problema de saúde pública, frequentemente associada a comorbidades físicas e psicológicas, como ansiedade, depressão, compulsão alimentar e insatisfação com a imagem corporal. Diante disso, o tratamento deve ser abrangente e considerar os aspectos físicos, emocionais e comportamentais. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de uma intervenção multiprofissional com ênfase em exercício físico sobre a compulsão alimentar, o comportamento alimentar de risco para bulimia e a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes com obesidade. Trata-se de um estudo clínico de intervenção, longitudinal e prospectivo, conduzido com 44 adolescentes obesos, dos quais 22 completaram o programa de seis meses. O tratamento envolveu sessões de treinamento físico quatro vezes por semana, além de encontros quinzenais com as equipes de nutrição e psicologia. Foram aplicados os questionários BES (Binge Eating Scale), BITE (Bulimic Investigatory Test of Edinburgh) e BSQ (Body Shape Questionnaire) antes e após a intervenção. As análises estatísticas foram realizadas no SPSS 22.0, adotando-se $p < 0,05$. Após o tratamento, observou-se redução significativa na circunferência abdominal, nos escores de compulsão alimentar (BES) e na insatisfação corporal (BSQ). Houve diminuição de 60% no número de adolescentes classificados com compulsão grave e redução de 45,45% dos casos de insatisfação corporal grave. Embora o BITE não tenha apresentado redução estatisticamente significativa, observou-se melhora clínica, com aumento de 28,57% no número de participantes com padrão alimentar normal. Esses achados indicam que a intervenção multiprofissional contribuiu para melhorias expressivas tanto nos parâmetros físicos quanto nos aspectos emocionais e comportamentais dos adolescentes. Conclui-se que o tratamento multiprofissional com ênfase em exercício físico é uma estratégia eficaz no controle da obesidade e na redução de transtornos alimentares e da insatisfação corporal em adolescentes, reforçando a importância de abordagens integradas e contínuas no manejo dessa condição.

Apoio: FAPEMIG (APQ-03034-18)



06 a 08 de Novembro de 2025

Grupo Temático 4: Educação física escolar, Ensino das atividades físicas e esportivas e Políticas Públicas.

ATENÇÃO À SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA.

Bárbara Maria Veríssimo Sabino; Vinícius Eduardo Silva; Jhonatan Marques Rafael;

Jane Maria dos Santos Reis.

Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

barbarabmvs@gmail.com

A educação física escolar é fundamental para a promoção da saúde integral dos estudantes, atuando não apenas no aspecto físico, mas também no fortalecimento da identidade racial e das relações sociais. O presente trabalho objetiva refletir e discutir os cuidados de atenção à saúde por meio da educação física escolar a partir de uma perspectiva antirracista, analisando como o corpo, a identidade negra e a representatividade contribuem para o enfrentamento das desigualdades raciais e para a valorização étnico-racial da população negra no ambiente escolar. Busca-se evidenciar a importância de uma abordagem crítica e inclusiva da saúde que reconheça os impactos do racismo estrutural, manifestados pelo preconceito de marca entre estudantes da educação básica pública, visando a promoção da equidade racial por meio de relações estudantis saudáveis e etnicamente referenciadas. A metodologia adotada consistiu em revisão bibliográfica e análise documental de políticas públicas, programas educacionais e estudos acadêmicos que abordam práticas pedagógicas antirracistas na educação física escolar e a também relacionadas à promoção da saúde com ênfase nas questões raciais. Os dados foram organizados em categorias que contemplam saúde integral, representatividade corporal e racial, racismo estrutural e estratégias antirracistas. Os resultados indicam que práticas pedagógicas que valorizam a identidade negra e promovem representatividade étnico-racial contribuem para o bem-estar físico e emocional dos estudantes, além de fortalecerem a autoestima e a inclusão. Políticas públicas afirmativas integradas que reconhecem e combatem a desigualdade racial ampliam a promoção de equidade por meio de ações educativas voltadas à saúde. Conclui-se que a educação física escolar, quando pautada numa perspectiva antirracista e crítica, é um espaço estratégico para a promoção da saúde, da justiça social e da equidade racial, possibilitando a construção de ambientes escolares inclusivos e acolhedores.



06 a 08 de Novembro de 2025

**POLÍTICAS PÚBLICAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL: O
PAPEL DA ATIVIDADE FÍSICA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
RESSOCIALIZAÇÃO.**

Vinícius Eduardo Silva; Bárbara Maria Veríssimo Sabino; Jhonatan Marques Rafael;

Vinícius Eduardo Silva.

Faculdade de Educação Física/Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

viniciuseduatleta@gmail.com.

A prática de exercícios físicos é fundamental para a saúde humana, sendo amplamente reconhecida por seus inúmeros benefícios. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda sua realização regular como forma de promover tanto a saúde física quanto a saúde mental. Nesse sentido, é essencial incentivar a prática de atividades físicas em todos os grupos populacionais, inclusive entre pessoas privadas de liberdade. Esta pesquisa teve como objetivo identificar a frequência da prática de exercícios físicos entre reeducandos, comparando o período anterior e posterior à prisão, além de analisar a duração, frequência semanal e fatores que diferenciam praticantes e não praticantes. O estudo foi realizado com 100 voluntários do Presídio Professor Jacy de Assis, em Uberlândia (MG), no ano de 2024. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados, aplicados individualmente, abordando aspectos relacionados à prática, motivação e infraestrutura disponível. Observou-se que 43% dos participantes praticavam exercícios antes da prisão, número que reduziu para 23% após o encarceramento. Entre os praticantes, 65,19% realizam atividades com duração mínima de 30 minutos e 60,89% praticam ao menos três vezes por semana. Dentre os motivos relatados, 69,57% afirmaram fazê-lo por saúde. Entre os não praticantes, 41,56% relataram desinteresse, 19,48% atribuíram a inatividade à alimentação insuficiente e 18,18% apontaram falta de estrutura adequada. Conclui-se que há redução significativa na prática de exercícios físicos entre pessoas privadas de liberdade, influenciada por fatores estruturais, alimentares e motivacionais. Nesse contexto, é imprescindível a criação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde física e mental dessa população. Destaca-se ainda o papel dos profissionais de Educação Física, que podem contribuir por meio de projetos de extensão e parcerias com unidades prisionais, fortalecendo ações de ressocialização e qualidade de vida.



06 a 08 de Novembro de 2025

**PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA UFU: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA**

Marina Ferreira de Souza Antunes; Solange Rodovalho Lima; Bruno Gonzaga Teodoro;
Felipe Rosa de Castro;
Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia –
Uberlândia/MG.
marina.antunes@ufu.br.

Considerando que a profissão de professor/a tem sido cada vez menos atraente e vive uma crise sem precedentes no Brasil, ações e políticas públicas que valorizem a formação de professores/as necessitam ser estimuladas. Neste sentido, o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) torna-se um elemento fundamental para a formação inicial e continuada e valorização das licenciaturas. Por meio dele os/as licenciandos/as têm a oportunidade de refletir e agir sobre o cotidiano escolar em um movimento de aproximação com a realidade, tendo a mediação, igualmente fundamental, do/a professor/a da escola, que atua como supervisor/a. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do subprojeto PIBID Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A edição de 2024-2026 é realizada em três escolas públicas parceiras, em que estão inseridos/as 24 licenciandos/as do curso de Graduação em Educação Física da UFU. A partir do diagnóstico da realidade das escolas, as equipes elaboram e apresentam um relatório descriptivo das condições de trabalho e produzem coletivamente, o planejamento de estratégias de ensino e materiais curriculares relacionados com temas de ensino da educação física escolar (Esportes, lutas, dança, atividades circenses, ginástica, jogos e brincadeiras). Os/as licenciandos/as têm a oportunidade de construir uma prática pedagógica consciente e reflexiva, buscando superar a dicotomia teoria-prática. Eles/elas participam coletivamente de atividades que possuam uma condução democrática e compromisso com a transformação social, bem como com o trabalho interdisciplinar e a incorporação da concepção de formação continuada e, por fim, um processo de avaliação permanente.



06 a 08 de Novembro de 2025

**IMPROVISAÇÃO EM DANÇA COMO PRÁTICA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ARTES
CÊNICAS NA ESCOLA BÁSICA**

Rafael Gouveia Bueno; Daniel Santos Costa.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/Minas Gerais.

rafaelgbueno@yahoo.com.br.

Este trabalho investiga o potencial da improvisação em dança como prática pedagógica no Ensino Fundamental, construindo pontes entre a Educação Física e as Artes Cênicas na escola básica. A pesquisa busca desenvolver metodologias que valorizem a autonomia, a escuta sensível e a criação coletiva. A dança, enquanto linguagem artística e corporal, amplia a percepção de si, do outro e do mundo, favorecendo o desenvolvimento motor, expressivo e cognitivo das crianças. Apesar de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhecerem a relevância da dança na educação básica, sua presença ainda é restrita, frequentemente limitada a apresentações coreografadas. A investigação se inscreve em uma abordagem qualitativa, que privilegia a escuta das experiências e significados corporais. Seu caráter exploratório aponta para a abertura de novos percursos pedagógicos, ainda pouco presentes no ensino da dança na escola. A pesquisa será realizada em uma escola pública de tempo integral com crianças de 6 a 10 anos, utilizando como instrumentos oficinas práticas, observação participante, diário de campo e entrevistas semiestruturadas. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Telles, Larrosa, Marques, Vilas Boas, Miller, Silva, Santinho e Oliveira, Muniz, Ribeiro, que discutem a experiência estética e o corpo como lugar de conhecimento. Conclui-se que a improvisação em dança constitui uma prática potente para a formação sensível e criativa das crianças, possibilitando processos educativos mais abertos, reflexivos e inclusivos. Assim, reafirma-se seu valor como estratégia artístico-pedagógica capaz de ressignificar o ensino da dança na escola básica e ampliar as formas de perceber e vivenciar o corpo no cotidiano escolar.



06 a 08 de Novembro de 2025

ESPORTES PARALÍMPICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

Mariana Caldeira Lemes; Bruno Gonzaga Teodoro; Marina Ferreira de Souza Antunes;

Solange Rodovalho Lima

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

mariana.lemes@ufu.br

Os esportes paralímpicos são uma ferramenta importante para promover a inclusão social e ampliar o conhecimento sobre as diferenças humanas. Contudo, ainda há pouco debate e abordagem desse conteúdo nas aulas de Educação Física. Este trabalho tem por objetivo discutir a inserção dos esportes paralímpicos na Educação Física escolar. A pesquisa foi desenvolvida em duas experiências complementares. A primeira foi um evento realizado no campus de Educação Física com esportes paralímpicos, no componente “Educação Física e Lazer”, do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Participaram noventa alunos/as do 9º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Frei Egídio Parisi. Foram trabalhados: vôlei sentado, goalball, tênis de mesa adaptado, bocha, futebol de cegos e luta paralímpica. Ao final do evento, sessenta alunos (66,6%) responderam a um questionário sobre o conhecimento prévio que tinham sobre as modalidades. Sete (11,67%) relataram vivência anterior, trinta (50%) conheciam algum dos esportes, mas nenhum conhecia o goalball. A segunda experiência foi o planejamento e aplicação de uma estratégia pedagógica com os esportes paralímpicos na escola. Esta foi realizada como parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola de Educação Básica da UFU (ESEBA). Foram desenvolvidas dez aulas para os estudantes do 6º e 7º anos do ensino fundamental, ensinando origem, regras e fundamentos do goalball, além do conceito de deficiência. Na ESEBA, os alunos tiveram contato com o goalball como conteúdo obrigatório das aulas de Educação Física. Os resultados do evento comprovam a necessidade de ampliar o espaço dos esportes paralímpicos na Educação Física Escolar, enquanto a experiência no PIBID, com aulas de goalball, exemplifica uma estratégia pedagógica para essa inserção. Assim, a primeira experiência mostra *déficit* de contato dos/das estudantes com esportes paralímpicos, ao passo que a do PIBID comprova as possibilidades acessíveis.



06 a 08 de Novembro de 2025

**FORMAÇÃO DOCENTE: A INSERÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO AUXILIA NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA?**

Isabella Canedo Tavares Garcia; Marina Ferreira de Souza Antunes.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.

isabellagarcia@ufu.br

Introdução: A importância dos primeiros anos de exercício profissional, quando os/as licenciandos/as terminam os seus cursos e iniciam funções docentes nas escolas são primordiais para o seu fazer pedagógico e para sua identidade docente. Considerando a importância desse período de preparação levantamos os seguintes questionamentos: O livro didático ajuda resolver as questões do como ensinar? Qual a eficácia do planejamento de ensino na prática pedagógica? O que a bibliografia específica da área fala sobre isso? **Objetivo:** Evidenciar como a literatura da área tem discutido o fazer docente e como a adoção de um livro didático para a educação física escolar auxilia no planejamento de ensino. Especificamente buscou-se: 1) identificar os textos que abordam o assunto em tela; 2) selecionar os textos que serão analisados; 3) organizar os textos para em seguida proceder à análise dos dados coletados. **Método:** A investigação foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, utilizando artigos publicados entre 2002 e 2023 em periódicos científicos da área. **Resultado:** A partir da análise de oito textos selecionados, o estudo evidenciou que o debate sobre o livro didático na Educação Física não deve ser reduzido a uma dicotomia entre aceitação ou rejeição. A questão central é como transformá-lo em recurso que fortaleça a prática pedagógica sem comprometer a identidade profissional nem a autonomia docente. Os resultados apontaram que é imprescindível que professores/as sejam reconhecidos como intelectuais da prática e não apenas como aplicadores de materiais. **Conclusão:** Os/as professores/as devem exercer um protagonismo crítico frente às políticas educacionais e ao mercado editorial. Somente assim o livro didático poderá cumprir sua função de auxiliar a prática pedagógica, articulando teoria e prática, e contribuindo para uma educação mais democrática, crítica e comprometida com a realidade da escola pública brasileira.



06 a 08 de Novembro de 2025

GINÁSTICA PARA TODOS.

Alex Silva dos Santos Junior, Caloene Rodrigues Da Silva, Laura Sofia Loiola Freitas.

Orientadora: Marina Ferreira De Souza Antunes.

Universidade Federal De Uberlândia - Uberlândia/Minas Gerais.

laura.loiola@ufu.br

Este relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), conforme o Edital 10/2024, que busca fomentar a iniciação à docência e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica. O subprojeto Educação Física está acontecendo em uma Escola Estadual de Minas Gerais. A supervisora utiliza como referência o Currículo Referência de Minas Gerais, alinhado à BNCC. Ao trazer o tema “Ginástica” para a elaboração do plano de atividades a serem executadas no último bimestre, foi escolhida a Ginástica Para Todos - GPT, para ser vivenciado com as turmas do 6º ano. Na primeira aula deste planejamento, procedemos uma “chuva de ideias”, na qual os/as estudantes expressaram suas perspectivas e ideias sobre o tema, e utilizamos o quadro como recurso para anotação desses ideais. Essa foi a maneira que encontramos para tratar e executar o tema, de forma criativa. Os aspectos teóricos e práticos foram realizados quase simultaneamente, logo após em sala, fizemos uma aula teórica em que foram apresentados vídeos sobre a Ginástica Para Todos, em seguida foi ministrado a confecção de cartazes sobre o tema. No procedimento seguinte foram criados e apresentados com recursos da escola, como massa, arco, fita, cartolina e datashow. Assim, ministramos uma aula prática na quadra, com a finalidade de vivenciar os movimentos iniciais da ginástica, com os mesmos recursos que foram utilizados e elaborados em sala. O intuito do tema *GPT* foi seguir a proposta do planejamento de ensino e trabalhar estratégias em que os/as estudantes precisavam trazer resultados de investigações e familiaridades sobre as propostas de atividades e do trabalho. É fundamental que ocorram mudanças na educação, possibilitando que os/as estudantes integrem as antigas e novas formas de aprendizado sobre diferentes temas, dentre eles a ginástica.



06 a 08 de Novembro de 2025

**INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIA
COM DANÇAS REGIONAIS.**

Grazielle Santos Trindade; Mariana Caldeira Lemes; Bruno Gonzaga Teodoro; Marina
F. de Souza Antunes

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG
grazielle.trindade@ufu.br

Introdução: A interdisciplinaridade é um meio pedagógico fundamental, pois possibilita a superação da fragmentação do conhecimento e a integração entre diferentes áreas (Thiesen, 2008). No campo da Educação Física, essa abordagem contribui nas formas de aprendizagem ao relacionar conteúdo da área com aspectos históricos, geográficos e culturais. Com base nessa ideia, foi desenvolvida uma experiência no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com discentes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. O trabalho teve como foco o ensino de danças regionais brasileiras utilizando também conceitos históricos e geográficos. **Objetivo:** Relatar uma experiência de interdisciplinaridade em aulas de Educação Física, por meio do ensino de danças regionais. **Método:** Foram planejadas 20 aulas com a proposta de integrar conhecimentos históricos e geográficos ao ensino de diferentes danças das regiões brasileiras. Inicialmente, realizou-se um levantamento sobre a compreensão dos/as estudantes a respeito do conceito de região, obtivemos respostas como: Belo Horizonte, Caldas Novas e Rio de Janeiro. A partir dos resultados, percebemos a necessidade de um trabalho sobre a divisão regional do Brasil, diferenciação entre cidade, estado e regiões, além de aspectos culturais de cada região e os passos básicos das danças escolhidas. **Resultados:** A experiência evidenciou avanços na compreensão dos/as estudantes acerca da organização territorial do Brasil. Os/as estudantes passaram a identificar as cinco regiões do país, reconhecendo suas denominações e aspectos culturais. Apesar do estranhamento inicial diante de conteúdos pouco comuns na disciplina de Educação Física, os alunos se envolveram na dinâmica ao longo das aulas. **Conclusão:** O relato confirma o potencial da interdisciplinaridade como estratégia pedagógica na Educação Física escolar. A integração entre dança, geografia e história favoreceu aprendizagens significativas, demonstrando que a articulação entre as disciplinas é uma ferramenta importante no aprendizado.



06 a 08 de Novembro de 2025

ENSINO DO VÔLEI DE PRAIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE.

Karlla Rafaela Alcântara Teixeira; Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado; Giselle Helena Tavares.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

karlla.teixeira@ufu.br.

Introdução: Minha inserção no esporte ocorreu aos nove anos de idade, via participação em categorias de base do voleibol de quadra. Essa vivência contribuiu, significativamente, para desenvolver habilidades motoras, disciplina, cooperação e desejo pela prática esportiva.

Objetivo: Relatar experiência docente no ensino do vôlei de praia com diferentes públicos e níveis de habilidade.

Materiais e métodos: Possui caráter descritivo, relatando estratégias pedagógicas aplicadas e impactos observados no desenvolvimento dos alunos.

Resultados: As turmas contém mais de 120 alunos de diferentes idades, desde crianças em fase de iniciação até adultos intermediários e avançados. A metodologia de ensino adotada é referenciada nos cursos de formação técnica da Confederação Brasileira de Voleibol, aliada à vivência prática no esporte e aos conhecimentos adquiridos durante o Estágio Supervisionado. As aulas fundamentam-se em princípios da Pedagogia do Esporte, priorizando o ensino progressivo, a aprendizagem significativa e a adaptação dos conteúdos conforme as características e necessidades de cada público. Nas turmas infantis, as atividades visam o desenvolvimento do comportamento motor e do raciocínio lógico, utilizando estratégias lúdicas favorecendo a autonomia e o prazer na aprendizagem. Com adolescentes, o foco recai sobre o aperfeiçoamento esportivo dos fundamentos técnicos e da compreensão tática do jogo, estimulando disciplina e trabalho em equipe. Entre adultos, a metodologia é ajustada ao nível de experiência de cada grupo: iniciantes são incentivados ao esporte de lazer e praticantes intermediários e avançados trabalham o aperfeiçoamento técnico e tático, como meio de saúde e qualidade de vida.

Conclusão: Portanto, quando planejado, conforme as características e necessidades de cada faixa etária, o vôlei de praia contribui no desenvolvimento dos alunos em diferentes dimensões, seja no aprendizado do esporte em si (técnica e tática) ou no aspecto socioafetivo. Vale reforçar o papel do profissional em utilizar a modalidade como ferramenta de desenvolvimento integral em cada fase da vida.



06 a 08 de Novembro de 2025

EFEITOS DOS CRITÉRIOS DE SUCESSO DE DESEMPENHO NA ANSIEDADE E APRENDIZAGEM MOTORA

Gabriel Dantas Melo; Ricardo Drews.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais.

d.gabrielm6@gmail.com

O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos dos critérios de sucesso de desempenho na ansiedade e aprendizagem motora. Participaram do estudo 40 jovens adultos de ambos os sexos, distribuídos em um grupo de critério fácil de sucesso (GF) e um grupo de critério difícil de sucesso (GD). A tarefa motora analisada foi o arremesso lateral do futebol. Todos os participantes realizaram 5 tentativas de pré-teste, seguidas de 30 tentativas na fase de aquisição divididas em 6 blocos de 5 arremessos com o alvo posicionado a 75% da força máxima do participante. Antes do início desta fase, os participantes do grupo GF foram instruídos que seria considerado um bom desempenho na prática se conseguissem acertar os arremessos na segunda borda do alvo (2 pontos), seja na parte anterior ou posterior ao centro. Por outro lado, os participantes do grupo GD foram instruídos que seria considerado um bom desempenho na prática se conseguissem acertar os arremessos no centro do alvo (5 pontos). Após 24 horas, todos participantes realizaram o teste de retenção, com a prática similar a fase de aquisição, e o teste de transferência, com o alvo posicionado a 50% da força máxima do participante, constando de dez arremessos cada. Questionários de ansiedade e motivação intrínseca foram aplicados em diferentes momentos do estudo. Os resultados não revelaram diferença na precisão dos arremessos, ansiedade e motivação intrínseca em nenhuma fase do estudo. Conclui-se que diferentes condições que afetem a experiência de sucesso não resultam em diferenças na ansiedade, motivação intrínseca e aquisição do arremesso lateral do futebol.



06 a 08 de Novembro de 2025

**PROPOSTA DE MODELO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM EQUIPE
MULTIDISCIPLINAR NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO**

Dener Duarte Oliveira; Giselle Helena Tavares
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais.
dener.oliveira@ufu.br

Introdução: O esporte universitário constitui um espaço que vai além do rendimento competitivo, abrangendo dimensões de saúde, socialização e formação pessoal. Nesse contexto, a criação de equipes multidisciplinares surge como estratégia essencial para integrar diferentes áreas do conhecimento, garantindo suporte ao desenvolvimento integral do estudante-atleta.

Objetivo: Propor um modelo de implementação de equipe multidisciplinar no esporte universitário, considerando as demandas de desempenho, prevenção de lesões e equilíbrio psicossocial.

Método: O modelo foi estruturado a partir da atuação de cinco áreas profissionais: Educação Física, Fisioterapia, Psicologia do Esporte, Nutrição e Gestão Esportiva. Foram incluídos papéis específicos para cada área e definidos fluxos de comunicação entre os profissionais, além de indicadores de avaliação que contemplam desempenho atlético, saúde, participação acadêmica e aspectos psicossociais.

Resultados: A proposta prevê encontros periódicos de planejamento coletivo e integração das ações, abrangendo desde a preparação física até o acompanhamento psicológico e nutricional. A Educação Física assume papel central no planejamento e avaliação do treino; a Fisioterapia atua na prevenção e reabilitação de lesões; a Psicologia do Esporte auxilia na motivação e controle do estresse; a Nutrição promove estratégias alimentares adequadas; e a Gestão Esportiva organiza os recursos e viabiliza a participação competitiva.

Essa parceria contribui para ampliar a eficácia das intervenções e oferecer suporte contínuo ao atleta universitário.

Conclusão: O modelo de implementação proposto configura-se como alternativa viável para consolidar um ambiente universitário esportivo mais eficiente, inclusivo e sustentável. A atuação integrada da equipe multidisciplinar potencializa o rendimento esportivo, fortalece a saúde física e mental e contribui para a formação integral dos estudantes, consolidando o esporte como um espaço de desenvolvimento global.



06 a 08 de Novembro de 2025

**A MATERIALIZAÇÃO DO TEMA ESPORTE NA PROPOSTA
CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEBA**

Cássio Gozuen Veiga; Júlio César Nogueira Bastos Martins; Angelo
José Palmieri de Moraes; Bruno
Gonzaga Teodoro; Solange
Rodovalho Lima.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

cassio.veiga@ufu.br

Este trabalho se insere no escopo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física. O PIBID tem como objetivo melhorar a formação de futuros professores da educação básica, integrando-os aos ambientes escolares públicos e incentivando os/as estudantes a aprimorarem suas habilidades docentes e a participarem como colaboradores/as no processo educacional. (Brasil, 2024). Na inserção inicial dentro da escola, foi realizada uma leitura analítica dos documentos da ESEBA/UFU, escola estudada, como o PPP (Projeto Político Pedagógico) e o PCE/EF (Parâmetros Curriculares da ESEBA da Educação Física). A partir disso, o estudo tem como objetivo analisar como o tema Esporte está materializado dentro da proposta curricular da Educação Física na ESEBA/UFU, por meio do PCE/EF. A pesquisa se caracteriza como documental de caráter descritivo. Por meio da análise, pode-se observar que o tema “Esporte” está dentro do eixo temático “Esporte, indivíduo e sociedade”, mostrando uma possível abordagem para além da técnica esportiva. Também pode-se ver uma grande variedade de modalidades esportivas, a presença de vivências em esportes adaptados e modalidades paralímpicas e também de debates sobre as estruturas organizacionais dos movimentos olímpicos/paralímpicos e sobre campeonatos e ligas mundiais. Concluiu-se que existe a progressão do conhecimento e uma ampliação das reflexões acerca do tema esporte ao longo dos anos e que o PCE integra as ciências naturais e sociais para entender o caráter histórico e social dos esportes, indo além do foco do desempenho técnico e competitivo na EF, fomentando um ambiente que promova a reflexão crítica e o aprendizado conectado entre as ciências.



06 a 08 de Novembro de 2025

APRENDIZAGEM MOTORA EM ADULTOS: EFEITOS DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE FEEDBACK EXTRÍNSECO

Thiago Otoni de Oliveira Costa¹; Marcelo Henrique da Silva¹; Carlos Eduardo Vilela da Silva¹; Gustavo Sinézio Goulart¹; Luciano Fernandes Crozara¹; Ricardo Drews^{1,2}.

¹Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais.

²Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/Rio Grande do Sul.

thiago.toni.ufu@gmail.com

Estudos têm apontado divergências sobre a frequência ideal de fornecimento de feedback na aprendizagem motora. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos de diferentes frequências de feedback conhecimento de resultado (CR) na aquisição de uma habilidade motora. A amostra constou de 40 adultos voluntários (25 homens e 15 mulheres), com idade média de $24,6 \pm 4,14$ anos, distribuídos em um grupo com frequência de fornecimento de CR em 100% das tentativas (G100%) e outro grupo com fornecimento após 33% das tentativas (G33%). A tarefa motora analisada foi o tempo de reação seriado, na qual os participantes foram orientados a realizar uma sequência de 10 cliques no mouse do computador o mais rápido possível, em resposta a aparição de círculos na tela. O experimento teve quatro fases: baseline, fase de aquisição, teste de retenção e teste de transferência. No primeiro dia de prática os participantes realizaram inicialmente a fase de baseline, com 20 tentativas com a apresentação aleatória dos alvos definidos pelo software em cada tentativa. Em seguida foi realizada a fase de aquisição, constando de um total de 105 tentativas com a mesma ordem de aparecimento dos alvos em cada tentativa. Após um intervalo de 24 horas, os participantes foram submetidos a um teste de retenção, composto por 20 tentativas similares a fase de aquisição, porém sem fornecimento de CR. Em seguida, foi realizado um teste de transferência, também com 20 tentativas e sem fornecimento de CR, porém com um novo padrão aleatório de aparição de círculos na tela. No entanto, os resultados não revelaram diferenças significativas entre os dois grupos em nenhuma fase do estudo. Conclui-se que o fornecimento de diferentes frequências de CR não afeta a aprendizagem de uma tarefa de tempo de reação seriado em adultos.



06 a 08 de Novembro de 2025

Grupo Temático 5: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais).

**TEORIA OPTIMAL NO VOLEIBOL: O PAPEL DA AUTONOMIA NA MELHORIA
DO DESEMPENHO**

Fabio Ramos de Oliveira¹; Lívia Danielle de Oliveira Pereira¹; Natália Rosa de Assunção¹;
Sarah Neves de Oliveira¹; Ricardo Drews^{1,2}.

¹Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

²Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Fabioramos395@gmail.com

O voleibol é uma modalidade amplamente praticada em contextos recreativos e competitivos, caracterizando-se pela ausência de contato físico direto entre os adversários e pela exigência do domínio de fundamentos técnicos como ataque, defesa, saque, levantamento e bloqueio. Nesse cenário, a busca por estratégias que promovam o aprimoramento do desempenho motor tem ganhado destaque. Uma das abordagens teóricas com crescente utilização no contexto esportivo é a Teoria OPTIMAL (Otimização do Desempenho por meio da Motivação Intrínseca e Atenção para a Aprendizagem), proposta por Wulf e Lewthwaite (2016), que apresenta três pilares fundamentais para potencializar a aprendizagem e o desempenho motor: autonomia, expectativa aumentada para o desempenho e foco de atenção externo. O presente estudo teve como objetivo testar os pressupostos da Teoria OPTIMAL no desempenho motor do ataque no voleibol, considerando diferentes formas de autonomia. Participaram 21 adolescentes, de ambos os sexos, com idade média de 13,6 anos (DP = 1,57). Os participantes realizaram 10 tentativas de ataque em um alvo localizado a 3,5 metros dos participantes em três condições distintas: controle, escolha da bola a ser realizado o teste e escolha de quando observar a demonstração do gesto motor, com intervalo de sete dias entre as sessões. A precisão média dos ataques (0 a 3 pontos em relação a zonas do alvo) foi analisada por meio de um teste de análise de variância de um fator. Os resultados não revelaram diferenças significativas entre as condições experimentais ($p = 0,353$). Conclui-se que a aplicação conjunta dos pilares teóricos da Teoria OPTIMAL, com diferentes formas de suporte à autonomia, não interferiu de forma significativa no desempenho motor do ataque no voleibol.



06 a 08 de Novembro de 2025

**GESTÃO DO RUGBY NO BRASIL: ANÁLISE SOBRE A ESTRUTURA
ORGANIZACIONAL E A RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS ESPORTIVOS.**

Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado; Giselle Helena Tavares.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

andrey.morgado@ufu.br.

Introdução: Em revisão sistemática, foram identificados poucos trabalhos que analisam a Gestão do Rugby no Brasil. O esporte é recente na perspectiva organizacional de forma profissionalizada, visto que a modalidade é referenciada no Brasil desde a década de 1890 (GUTIERREZ et al., 2017) e a Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) é datada a partir de 2010, com existência de hiatos e outras organizações nacionais entre esse período. **Objetivo:** Apresentar o Modelo de Organização do Rugby Brasileiro (MORB) a partir das relações da CBRu e locais de atuação da modalidade no país. **Materiais e métodos:** A pesquisa qualitativa foi realizada através de uma combinação de métodos documentais e exploratórios. Analisou-se os dados por meio de análise descritiva e estrutural indutiva, com ênfase na construção de categorias próprias. **Resultados:** A criação do MORB (BASTOS; MAZZEI, 2020), divide-se em 2 pilares: A partir da CBRu, são propostos 3 eixos, sendo eles, o Movimento de Parceria Oficial - 7 Federações institucionalizadas e regulamentadas junto ao órgão máximo; Movimento de Parceria Não-Oficial - 2 Federações Não Filiadas à entidade; Movimento de Apoio - outros projetos de Rugby liderados pela CBRu no território brasileiro. O segundo pilar é denominado Movimento Independente, estes são locais de difusão do esporte, em que o mesmo desenvolveu-se por conta própria, sem uma ligação formal ou apoio direto da Confederação. **Conclusões:** É importante ressaltar esse Modelo como primeira forma de elucidar as diferentes práticas desse esporte no país. Foi possível constatar a comunicação entre grande parte do Rugby nacional, no entanto, é incapaz determinar a real natureza dessa relação, abrindo caminho para novos estudos que busquem compreender como a Confederação, Federações, Clubes e outros núcleos desenvolvem políticas para atuar nos diferentes níveis de esporte. Evidencia-se também possíveis quinta e sexta linhas neste sistema, que conectam o esporte diretamente com o desporto universitário e escolar.



06 a 08 de Novembro de 2025

**COMPORTAMENTO TÁTICO DE ATLETAS DE FUTEBOL DE CATEGORIAS DE
BASE DA CIDADE DE UBERLÂNDIA**

Eduardo Henrique Amancio Silva; Ricardo Drews.

Universidade Federal de Uberlândia – Minas Gerais.

Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul.

eduardo.dehenrique@gmail.com.

No futebol, o conhecimento tático processual é um indicador decisivo para prever quais jogadores têm maior probabilidade de alcançar o nível profissional. Dada a relevância da dimensão tática nesse esporte, sua avaliação torna-se um processo fundamental. Nesse sentido, este estudo analisou os comportamentos táticos individuais de jogadores de futebol de uma equipe da cidade de Uberlândia, que participa de competições em nível municipal e regional do estado de Minas Gerais. Participaram 60 atletas das categorias sub-13 a sub-16, divididos em trios de acordo com suas categorias e posições em campo (defensores, meio-campistas e atacantes). O protocolo utilizado para a avaliação dos comportamentos táticos foi o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT), baseado em dez princípios táticos fundamentais. Os dados da macrocategoria Observação, ligados à categoria "Princípios Táticos", foram analisados por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). A análise dos dados coletados identificou um total de 2.670 ações táticas, distribuídas da seguinte forma: Penetração: 347 (13,0%); Cobertura Ofensiva: 612 (22,9%); Mobilidade: 33 (1,2%); Espaço: 238 (8,9%); Unidade Ofensiva: 105 (3,9%); Contenção: 414 (15,5%); Cobertura Defensiva: 232 (8,6%); Equilíbrio: 470 (17,6%); Concentração: 104 (3,9%); Unidade Defensiva: 115 (4,3%). Os resultados demonstram que ações táticas ligadas aos comportamentos táticos de "Cobertura Ofensiva" (612) e "Equilíbrio" (470) foram os princípios táticos mais realizados. Em contrapartida, os dados revelam uma baixa incidência de comportamentos ligados à "Mobilidade" (1,2%). Sugere-se que os treinadores busquem otimizar o desenvolvimento dos comportamentos táticos que apresentaram valores incipientes, visto que, o futebol é um esporte coletivo de invasão que demanda dos seus jogadores ações táticas de cooperação e oposição dentro e fora do centro de jogo.



06 a 08 de Novembro de 2025

**RAÇA E ESPORTE: A PRESENÇA DAS ATLETAS NEGRAS NAS SELEÇÕES
OLÍMPICAS DO BRASIL (1996–2024)**

Matheus Rocha Alencar; Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado; Giselle Helena
Tavares.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.
matheusralencar@ufu.br.

Introdução: O voleibol feminino brasileiro firmou-se como uma das modalidades mais vitoriosas do país, acumulando resultados expressivos em competições internacionais. No entanto, quando se observa a composição das seleções olímpicas ao longo das décadas, nota-se uma constante baixa representatividade de mulheres negras. Com base em Almeida (2019), comprehende-se o racismo como um fenômeno estrutural que organiza a sociedade e se manifesta nas instituições, práticas e relações sociais, reproduzindo desigualdades históricas entre grupos raciais. **Objetivo:** Descrever e refletir sobre a presença dessas atletas nas seleções olímpicas de voleibol feminino do Brasil, discutindo possíveis implicações sociais e estruturais dessa realidade. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma análise documental das listas oficiais de convocação das seleções brasileiras que participaram dos Jogos Olímpicos nesse período. A identificação racial das atletas foi feita com base em observações fenotípicas e em registros públicos, reconhecendo-se a limitação da ausência de autodeclaração. **Resultados:** De forma geral, observou-se que, apesar da grande diversidade populacional do Brasil, a presença de mulheres negras nas seleções continua reduzida e pontual. Entre 1996 e 2024, apenas 22 de 96 atletas ($\approx 23\%$) foram identificadas como negras com base em características fenotípicas, variando de 2 a 4 atletas por edição: 1996 (3), 2000 (2), 2004 (2), 2008 (3), 2012 (3), 2016 (4), 2020 (2) e 2024 (2). Essa escassez reflete, possivelmente, as desigualdades de acesso e o racismo estrutural que atravessam o esporte de alto rendimento. **Conclusão:** Conclui-se que discutir raça e representatividade no esporte é fundamental para compreender como o racismo também se manifesta simbolicamente nas dinâmicas de visibilidade e reconhecimento das atletas brasileiras.



06 a 08 de Novembro de 2025

Grupo temático 6: Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sociocultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.

CORPOS LGBTQIAPN+ NAS PRÁTICAS DO KARATÊ: ENTRE ESTIGMAS, VIOLÊNCIAS E RESISTÊNCIAS.

Alex Silva Dos Santos Junior; Orientador: Vagner Matias Do Prado.

Universidade Federal De Uberlândia - Uberlândia/Minas Gerais.

alex.junior@ufu.br

O presente trabalho, desenvolvido e pensado a partir de minha Iniciação Científica, tem como objetivo problematizar as relações estabelecidas por estudantes LGBTQIAPN+, praticantes da modalidade Karatê em um projeto da Divisão de Esporte e Lazer Universitário da Universidade Federal de Uberlândia (DIESU/UFU), analisando os estigmas, as violências e as resistências produzidas a partir da presença de seus corpos na vivência da modalidade. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizará questionários para traçar o perfil social e acadêmico dos participantes, bem como entrevistas semiestruturadas que permitirão compreender as narrativas sobre suas experiências, percepções e estratégias de enfrentamento frente às LGBTQIAPN+fobias. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de gênero, sexualidade e corpo, articulando autores como Butler (2020), Goellner (2016) e Prado (2021), para refletir sobre as lutas enquanto práticas corporais que também podem operar como espaços de resistência e empoderamento. Espera-se que o estudo contribua para o avanço das discussões sobre diversidade sexual e de gênero no campo das práticas corporais, problematizando o papel do esporte e das artes marciais na reprodução ou desconstrução de violências simbólicas e estruturais. Assim, a pesquisa busca dar visibilidade às experiências de sujeitos LGBTQIAPN+ no Karatê, promovendo reflexões sobre pertencimento, acolhimento e transformação social dentro das práticas esportivas.



06 a 08 de Novembro de 2025

ANSIEDADE-TRAÇO NO ESPORTE:

**UMA ANÁLISE EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL DE DIFERENTES
CATEGORIAS DE BASE.**

Vinícius Jordão Silva¹; Eduardo Henrique Amancio Silva²; Carlos Eduardo Vilela da Silva; Ricardo Drews^{2,3};
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/Minas Gerais¹
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais²
Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/Rio Grande do Sul³
D202011484@uftm.edu.br.

A ansiedade-traço é uma característica estável da personalidade que representa a tendência do indivíduo em reagir com níveis elevados de ansiedade diante de situações percebidas como ameaçadoras, podendo comprometer o desempenho esportivo. No futebol, esporte de grande visibilidade no Brasil, jovens atletas enfrentam intensa pressão nas categorias de base, o que pode potencializar sintomas ansiosos e afetar seu desenvolvimento físico e psicológico. Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar os níveis de ansiedade-traço em jovens atletas de futebol de diferentes categorias de base. Participaram da pesquisa 116 atletas do sexo masculino, com idades entre 13 e 18 anos, integrantes de uma equipe de futebol da cidade de Uberlândia – MG. Como instrumento de coleta, foi utilizado o Inventário de Ansiedade-Traço (IDATE-T), composto por 20 questões em escala tipo Likert, avaliando a frequência com que o indivíduo apresenta determinados sentimentos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média e desvio padrão). Os resultados apontaram um escore médio geral de 40,5 pontos (DP: 6,9), sendo 39,6 pontos (DP: 6,6) na categoria SUB-14, 44,5 pontos (DP: 7,0) na SUB-15 e 47,8 pontos (DP: 7,4) na SUB-17. Observou-se que, à medida que os atletas avançam de categoria, há um aumento nos níveis de ansiedade-traço, possivelmente associado ao crescimento das exigências competitivas e das expectativas de desempenho. Conclui-se que o acompanhamento psicológico e a implementação de estratégias de manejo da ansiedade são essenciais para promover o bem-estar e a performance de jovens atletas em formação.



06 a 08 de Novembro de 2025

**ASSOCIAÇÃO ENTRE NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E O
DESEMPENHO DE HABILIDADES MOTORAS DO VOLEIBOL EM
ADOLESCENTES**

Nayara de Sousa Ferreira¹, Marcelo Henrique da Silva¹, Sarah Neves de Oliveira¹, Natália Rosa de Assunção¹, Ricardo Drews^{1,2}

¹Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

²Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/Rio Grande do Sul.

nayara.sousa@ufu.br

Introdução: Estudos têm evidenciado a relação entre as necessidades psicológicas básicas (NPB) – autonomia, competência e relacionamento – e o desempenho esportivo, porém essa associação ainda não está esclarecida no contexto específico do treinamento e prática do voleibol.

Objetivos: o presente estudo objetivou analisar a associação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e o desempenho em testes de habilidades motoras de ataque e passe do voleibol. **Material e métodos:** A amostra foi constituída por 30 adolescentes, de ambos os sexos, com idade média de 13,5 anos ($\pm 0,90$), participantes de um projeto de extensão da Universidade Federal de Uberlândia.

A satisfação das NPB foi avaliada pela escala *Basic Needs Satisfaction in Sport Scale* (BNSSS), aplicada no início da coleta de dados. O desempenho motor foi avaliado em testes com 10 tentativas para cada habilidade, ataque e passe, com o objetivo de acertar a bola no centro de um alvo. Para análise de dados, foi utilizada o teste de correlação de Pearson.

Resultados: Não foi observada correlação estatisticamente significativa entre a satisfação das NPB e o desempenho nos testes das habilidades motoras. Essa ausência de correlação pode estar associada ao nível de complexidade da tarefa e ao nível de desenvolvimento humano dos voluntários. **Conclusão:** A satisfação das necessidades psicológicas básicas não está associada ao desempenho nos testes de habilidades de ataque e passe do voleibol em adolescentes.



06 a 08 de Novembro de 2025

**DIFERENTES TIPOS DE FEEDBACK EXTRÍNSECO AFETAM A AUTOEFCÁCIA E
O DESEMPENHO DE HABILIDADES MOTORAS DO FUTSAL EM CRIANÇAS?**

Cauã Lopes de Souza¹; Maria Clara Arantes Araújo¹; João El Rei Pires de Araújo Júnior¹; Daniela Silva Fernandes¹; Luciano Fernandes Crozara¹; Ricardo Drews^{1,2}

¹Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais.

²Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/Rio Grande do Sul.

lopes.souza@ufu.br

O feedback extrínseco tem sido apontado historicamente como um dos principais fatores que afetam o comportamento motor. Em crianças, no contexto da iniciação esportiva, esse fator requer uma atenção para a possível utilização como ferramenta para aprimorar o desempenho de habilidades motoras específicas de modalidades esportivas. O feedback extrínseco se divide em diferentes tipos, permitindo além de oferecer uma informação ao praticante sobre o desempenho, também encorajar e nutrir uma expectativa de sucesso em relação às ações seguintes, influenciando também em constructos motivacionais como a autoeficácia. Por essa razão, o objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos do feedback positivo (FP) e conhecimento de resultado (CR) na autoeficácia e desempenho das habilidades de tempo para realização e precisão do passe do futsal em crianças. A amostra foi composta por 34 crianças de ambos os sexos (24 meninos e 10 meninas), alunos de uma escola pública da cidade de Uberlândia-MG. Cada criança realizou as habilidades nas condições experimentais FP, CR e FP mais CR, com tentativas contrabalançadas para controle de efeitos de ordem. A tarefa consistia em conduzir a bola de futsal por um trajeto delimitado por cones, chegar à área determinada para o passe e tentar acertar o alvo à frente com a maior precisão possível. Foram avaliados o tempo de decisão para a realização do passe, precisão do passe e a autoeficácia dos participantes. Os dados foram analisados por meio de testes de análise de variância de um fator, separadamente cada medida. Os resultados não revelaram diferença significativa entre as condições em todas as medidas analisadas. Conclui-se que o fornecimento de diferentes formas de feedback não levou a um melhor desempenho e autoeficácia de crianças em habilidades motoras do futsal.



06 a 08 de Novembro de 2025

**EFEITOS DO FEEDBACK POSITIVO E CONHECIMENTO DE RESULTADO NA
MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E DESEMPENHO DE UMA HABILIDADE MOTORA
DO FUTSAL EM CRIANÇAS**

Daniela Silva Fernandes¹; João El Rei Pires de Araújo Júnior¹; Maria Clara Arantes Araújo¹; Cauã Lopes de Souza¹; Luciano Fernandes Crozara¹; Ricardo Drews^{1,2}

¹Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais.

²Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/Rio Grande do Sul.

daniela.fernandes1@ufu.br

Na fase da infância, o feedback extrínseco tem papel fundamental no desempenho motor de crianças, especialmente o feedback positivo (FP) e o conhecimento de resultado (CR), que atuam respectivamente no reforço motivacional e na orientação informativa. A literatura sugere que a combinação dessas duas formas de feedback pode potencializar a motivação e o desempenho de habilidades motoras, embora ainda existam lacunas quanto à eficácia dessa associação em tarefas específicas. Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos de FP e CR na motivação intrínseca e desempenho da habilidade de condução de bola do futsal em crianças. A amostra foi composta por 34 crianças de ambos os sexos (24 meninos e 10 meninas), com idade média de $12 \pm 2,03$ anos, alunos de uma escola pública da cidade de Uberlândia-MG. Cada criança realizou a tarefa em três condições experimentais (FP, CR e FP+CR), com tentativas contrabalançadas para controle de efeitos de ordem. Foram avaliados o tempo de execução, o número de erros e as dimensões de motivação intrínseca (percepção de competência, interesse e esforço), mensuradas por meio do Inventário de Motivação Intrínseca. Os dados foram analisados por meio de Anovas One-Way, separadamente cada medida, com nível de significância adotado de 5%. Os resultados não revelaram diferenças significativas entre as três condições de feedback para o tempo de condução, o número de erros e as subescalas de percepção de competência, interesse e esforço. Os achados indicam que, na habilidade de condução de bola do futsal e para a população estudada, a manipulação do feedback extrínseco não produziu efeitos diferenciais no desempenho motor e na motivação intrínseca.



06 a 08 de Novembro de 2025

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O VOLEIBOL NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFU: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Renan Neumann Borges; Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado; Giselle Helena Tavares.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.
renan.borges@ufu.br.

Introdução: Na atualidade, o voleibol de quadra e, principalmente, o vôlei de areia são tidos como esportes em ascensão na cidade de Uberlândia (MG). Essa realidade relaciona-se a fatores importantes como a popularização do esporte, além da existência de uma boa estrutura do time profissional do Praia Clube Uberlândia, que conta com jogadoras olímpicas que trazem visibilidade para a prática esportiva na cidade. **Objetivo:** Mapear a produção científica sobre o Voleibol no contexto do curso de Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **Materiais e métodos:** Aborda uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de uma revisão sistemática nos Anais da Semana Científica do Curso de Educação Física, no período de 2019 a 2024 e do Repositório Institucional da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI) da UFU. Foi utilizado como termo de busca a palavra “Voleibol”. Os trabalhos encontrados foram divididos nos seguintes eixos temáticos: Gestão do Esporte, Gênero, Comportamento Motor e Avaliações. **Resultados:** Referente ao Repositório Institucional FAEFI - UFU foram identificados 7 trabalhos com os seguintes resultados: uma pesquisa no eixo da Gestão do Esporte, um artigo relacionado a Gênero, uma pesquisa na temática Comportamento Motor, um trabalho que analisa o quesito de Avaliação Corporal, e outras três pesquisas com as temáticas de Análise do desempenho físico e biomecânico de atletas. Na busca relacionada aos Anais da Semana Científica de 2019 a 2024 foram mapeados 3 resumos que apresentaram os seguintes resultados: encontrou-se dois trabalhos a respeito da temática Avaliações e um trabalho no eixo que relaciona a questão de Gênero no Vôlei, com o mesmo autor e proposta do resumo previamente apresentado. **Conclusão:** Os tópicos mais encontrados são relacionados ao quesito de avaliações físicas do Voleibol. Diante disso, foi visto uma ausência de trabalhos ligados a aspectos organizacionais e financeiros da modalidade, foco da continuidade desta pesquisa.



06 a 08 de Novembro de 2025

**DESEMPENHO TÉCNICO -TÁTICO DE JOGADORES DE CATEGORIAS BASE DE
FUTEBOL E SUA RELAÇÃO COM A AUTOEFCÁCIA**

Bruno Alves Sousa¹; Arthur Melo Assunção da Silva¹; Eduardo Henrique Amancio Silva¹; Nayara de Sousa Ferreira¹; Ricardo Drews^{1,2}.

¹Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais.

²Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/Rio Grande do Sul.

brunoasousa@icloud.com.

Introdução: O desempenho esportivo pode ser influenciado por múltiplos fatores, entre eles a autoeficácia, compreendida como a confiança do indivíduo em suas próprias capacidades e habilidades para realizar determinadas tarefas e superar desafios. Assim, mostra-se pertinente averiguar a relação entre a autoeficácia e o desempenho técnico-tático. **Objetivos:** investigar a relação entre a autoeficácia e o desempenho técnico-tático de jogadores das categorias de base do futebol. **Material e métodos:** Participaram do estudo 44 jogadores, com idades entre 15 e 17 anos, integrantes das categorias sub-15 e sub-17 de um clube local da cidade de Uberlândia, MG. A autoeficácia foi avaliada por meio da Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAEGP), composta por 10 itens respondidos em uma escala Likert de 1 (“Não é verdade a meu respeito”) a 4 pontos (“É totalmente verdade ao meu respeito”), sendo que resultados com scores mais altos indicam níveis maiores de autoeficácia geral. O desempenho técnico-tático foi mensurado com o teste FUT-SAT, que consiste em um jogo reduzido (campo de 36m x 27m), entre duas equipes de 4 jogadores cada, com duração de 4 minutos. O desempenho ofensivo foi definido pela soma de passes e finalizações, e o defensivo pela soma de desarmes e interceptações). Para análise estatística, foi realizado teste de correlação de Pearson. **Resultados:** não foram observadas correlações significativas entre os níveis de autoeficácia e o desempenho técnico-tático ofensivo e defensivo dos atletas avaliados, o que pode decorrer da influência de fatores relacionadas à maturidade psicológica e ao contexto do indivíduo. **Conclusão:** a autoeficácia geral não tem relação com desempenho técnico-tático ofensivo e defensivo de jogadores de categorias de base de futebol.



06 a 08 de Novembro de 2025

TEMAS LIVRES PREMIADOS

Barbara Maria Verissimo Sabino	ATENÇÃO À SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA.
Davi José Martins Filho	EFEITOS DO TREINAMENTO COMBINADO NO PADRÃO DE SONO DE ADOLESCENTES COM OBESIDADE
Eduardo Henrique Amancio Silva	COMPORTAMENTO TÁTICO DE ATLETAS DE FUTEBOL DE CATEGORIAS DE BASE DA CIDADE DE UBERLÂNDIA
Grazielle Santos Trindade	INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIA COM DANÇAS REGIONAIS.
Lucas Arantes Kehdi	O DIRECIONAMENTO DO FOCO ATENCIONAL NÃO AFETA O DESEMPENHO DE VELOCIDADE E PRECISÃO DO CHUTE FRONTAL ALTO DO KICKBOXING.
Renan Neumann Borges	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O VOLEIBOL NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFU: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.



06 a 08 de Novembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Chegamos ao final de mais uma Semana Científica do PET Educação Física. Se não fosse a união e o comprometimento de todos os envolvidos, jamais teríamos concluído com êxito nosso objetivo.

Foram 80 inscrições, 35 trabalhos aprovados para apresentação, sendo 6 premiados com menção honrosa, além de palestras e mesas-redondas durante o evento.

Registrarmos os nossos agradecimentos a todos que contribuíram para este sucesso.

Agradecemos:

Aos participantes, pela presença;

Aos parceiros e apoiadores, tanto institucionais quanto externos;

Aos pareceristas e moderadores, pela disponibilidade em contribuir;

Aos docentes e técnicos da FAEFI, pela confiança e apoio;

Aos palestrantes, por aceitarem nosso convite e ceder seu tempo para nós, sendo de grande valia e preciosidade, enriquecendo as discussões propostas na programação.

Aguardamos todos na XX Semana Científica do PET Educação Física.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina.

COMISSÃO ORGANIZADORA

NOVEMBRO DE 2025



06 a 08 de Novembro de 2025

APOIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

Rua Benjamin Constant, 1286
Uberlândia, MG
peteducaufu@gmail.com
(34) 3218-2945